Fernanda Gomes Martins
Gabriele Pamplona A. Tremea
Júlia Nasloski Bin
Marisol Tkacz

MAPEANDO SABERES INTERDISCIPLINARES

Propostas didático-pedagógicas sobre os patrimônios tombados na Rua XV de Novembro em São José dos Pinhais



APRESENTAÇÃO

Este material didático-pedagógico foi planejado e construído por estudantes[1] do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), como produto final da disciplina de Projetos Interdisciplinares para os Anos Iniciais, no ano de 2026. Sua construção parte da compreensão de que a escola, ao dialogar com o contexto sócio-histórico local, amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, especialmente quando articula diferentes áreas do conhecimento em torno de temas concretos e próximos à realidade dos estudantes são-joseenses.

Nesse sentido, o objetivo geral deste material é produzir sugestões e propostas interdisciplinares a partir dos patrimônios tombados localizados na Rua XV de Novembro, no município de São José dos Pinhais, com foco nos conteúdos trabalhados com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

A Rua XV de Novembro, situada na região central de São José dos Pinhais, configura-se como um importante eixo histórico, cultural e comercial do município. Ao longo de sua extensão, concentram-se estabelecimentos comerciais, serviços e edifícios de relevância histórica, que expressam aspectos da formação e do desenvolvimento da cidade.

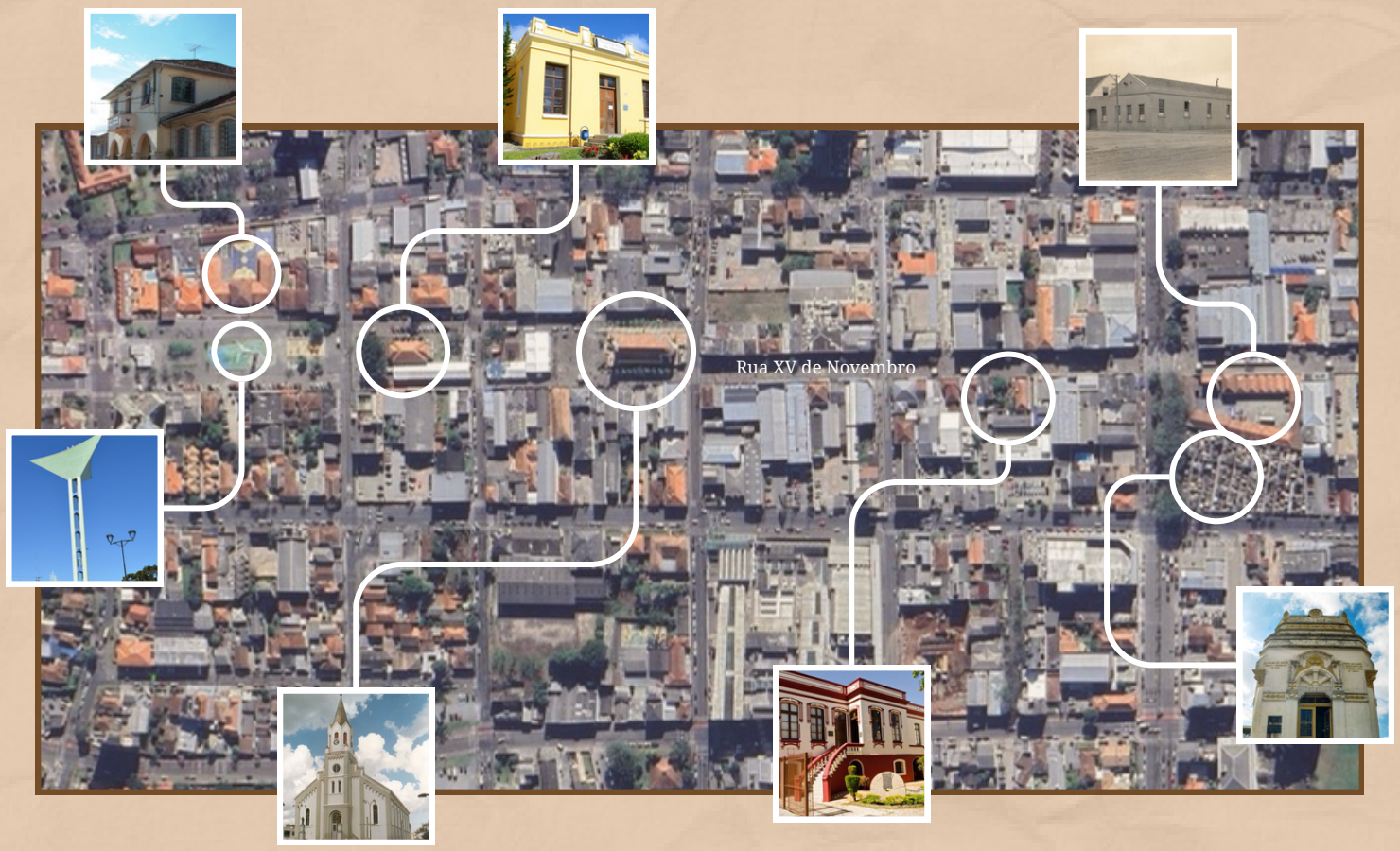
Por sua centralidade e circulação cotidiana, os patrimônios tombados localizados na Rua XV são marcos privilegiados para o trabalho pedagógico voltado à valorização da memória e da identidade local. É importante destacar que a palavra “tombo” se refere aqui ao registro, conservação e manutenção desses patrimônios, impedindo sua destruição, uma vez que estes são reconhecidos como patrimônios por serem portadores de valores históricos e culturais coletivos.

Por fim, destaca-se que este material foi elaborado a fim de se tornar um recurso de apoio às(aos) docentes da rede municipal de ensino de São José dos Pinhais. Seu propósito é servir como base para pesquisa, inspiração e elaboração de planejamentos interdisciplinares, podendo ser adaptado conforme as especificidades de cada turma e contexto escolar, contribuindo para práticas pedagógicas mais interdisciplinares, críticas e conectadas com a realidade local.

[1]Fernanda Gomes Martins - São José dos Pinhais, PR.
Gabriele Pamplona A. Tremea - Curitiba, PR.
Júlia Nasloski Bin - São José dos Pinhais, PR.
Marisol Tkacz - São José dos Pinhais, PR.

2026

SUMÁRIO INTERATIVO



DICA! Clique na imagem do patrimônio e seja direcionado(a) para o capítulo referente à ele.

1. Problematizações sobre o tema 04
2. Caixa D'Água 05
3. Prédio do Colégio Estadual Silveira da Motta 09
4. Prédio da Biblioteca Municipal Scharffenberg de Quadros 14
5. Catedral de São José (Igreja Matriz) 17
6. Palacete Ordine (Museu Municipal Atílio Rocco) 22
7. Prédio da Indústria Senegaglia 24
8. Mausoléu Killian 28
9. Se essa rua fosse minha... Eu mandava tombar patrimônio! ... 34
10. Referências 37

1. PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O TEMA

Com relação à temática dos patrimônios tombados, alguns questionamentos foram estruturantes para o processo de elaboração desse material.

Listamos alguns desses questionamentos que se configuram como perguntas orientadoras para o trabalho com os(as) estudantes em sala de aula:

Por que os patrimônios tombados estão, principalmente, na região central de São José dos Pinhais?

Qual a origem dos edifícios tombados? São bens públicos ou bens privados de famílias mais tradicionais do município?

Quais as semelhanças e diferenças entre os patrimônios tombados na Rua XV?

O que faz um edifício ser escolhido para ser um patrimônio tombado? É a população que escolhe?

Qual prédio as crianças, por escolha própria, teriam interesse em transformar em um patrimônio tombado?

Por que certos edifícios são preservados e outros não?

O que aconteceria com a história da cidade se esses prédios fossem demolidos?

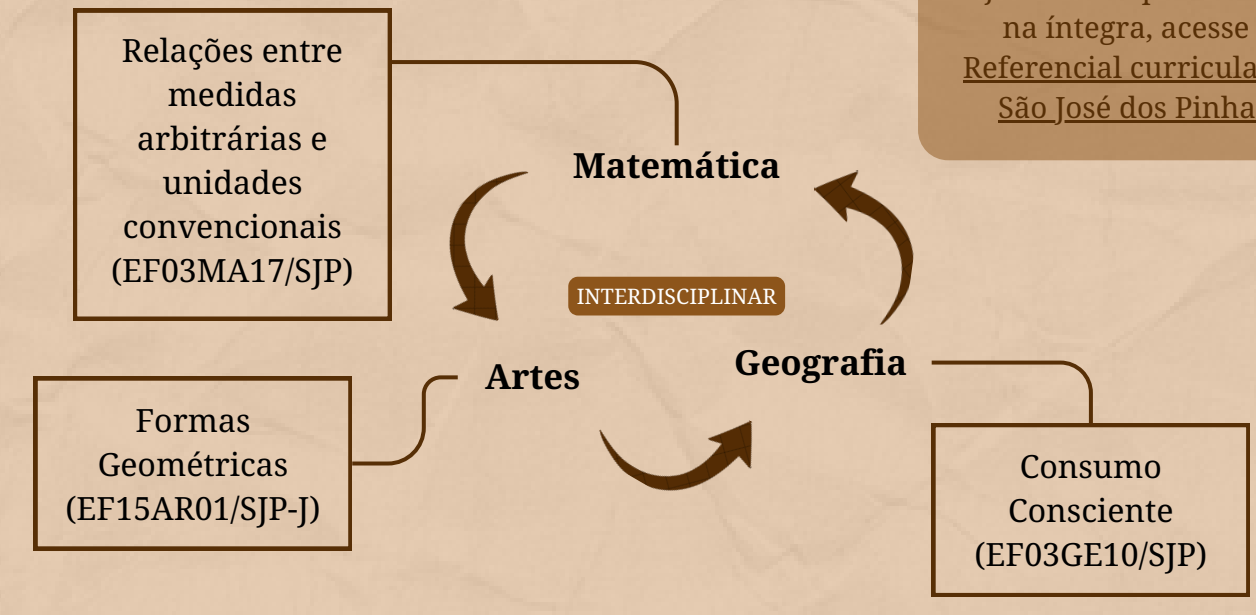
Quem é o responsável por cuidar desses patrimônios atualmente?

As pessoas que moram em São José dos Pinhais conhecem esses patrimônios? Como elas se relacionam com eles?

2. CAIXA D'ÁGUA

DICA!

Para acessar os conteúdos e objetivos de aprendizagem na íntegra, acesse o Referencial curricular de São José dos Pinhais





Coléção Jesus Santoro - Acervo do Museu da Imagem e do Som de Curitiba.

O Reservatório de Água, popularmente conhecido como "Caixa D'Água" foi inaugurado em 1966, com o objetivo de garantir melhorias na distribuição e abastecimento das moradias do município de São José dos Pinhais.

Ao trabalhar a história desse patrimônio com os(as) estudantes, diversos caminhos são possíveis, que partem tanto da própria estrutura do reservatório como da sua importância para a população são-joseense.

SUGESTÕES E PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES

Como a Caixa D'Água foi utilizada no processo de distribuição de água para as moradias, pode-se trabalhar com os(as) estudantes como é esse caminho realizado pela água até ela chegar nas suas casas. Nessa perspectiva, podem ser trabalhadas **mudanças e permanências em relação ao modo como a água era distribuída** antigamente e como é atualmente, visto que a Caixa D'Água parou de ser utilizada para essa distribuição porque a população do município cresceu e foi necessário aumentar o armazenamento de água.

É importante sempre problematizar que, antigamente, a população era menor e a maioria das casas não possuíam **saneamento básico**. Nesse sentido, podem ser elaboradas atividades de pesquisa sobre: Nas casas sem saneamento básico, como funcionava o acesso à água para as atividades cotidianas, como banho e lavar roupas? Quanto uma casa, atualmente, consome de água? Sua casa possui saneamento básico? Quais atividades realizadas na sua casa utilizam água encanada?

Ainda com relação ao processo de distribuição de água, problematizações e atividades referentes ao **consumo consciente** desse recurso podem ser direcionadas aos estudantes. As sugestões referentes à essa temática vão desde atividades menos complexas (como pesquisas, leituras, etc.) até projetos mais complexos (como teatros, maquetes, etc.).

- Além disso, é interessante abordar essa temática a partir da própria vivência dos estudantes. Eles podem levar para a sala de aula talões de água (físicos ou impressos digitalmente) e, juntos, calcularem os custos e a quantidade de água gasta; listarem quais atividades em suas casas consomem água e quais eles acham que devem consumir mais ou menos; apresentarem práticas de consumo consciente da água que eles já realizam em suas casas e/ou projetarem o que eles podem diminuir de consumo de água no cotidiano. Para a síntese dessas análises, eles podem elaborar tabelas, gráficos ou outras formas de registro.

Outra forma de abordagem dessa temática, é problematizar a percepção das pessoas para com o Reservatório de Água, pensando que, antigamente, ele era útil no sentido de que armazenada a água que era distribuída para os residentes do município. Já, atualmente, ele recebeu um **sentido mais estético** e de herança sociocultural, perdendo sua função utilitária para a distribuição de água.

Ao focar mais nos conteúdos matemáticos, a(o) docente pode elaborar **situações-problema** interdisciplinares que tenham como contexto a Caixa D'Água. Por exemplo:

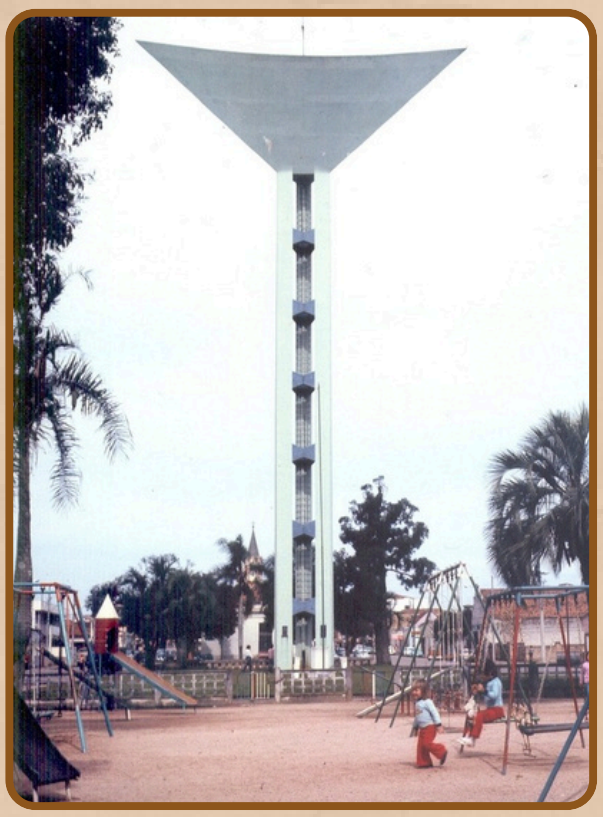
- Sérgio, um pedreiro de São José dos Pinhais, quer construir um prédio do tamanho da caixa d'água. Sabendo que ela possui 28 metros de altura e cada andar do prédio a ser construído terá 4 metros, quantos andares Sérgio precisa construir para que seu prédio tenha a mesma altura da caixa d’água?
  (Resposta: térreo + 6 andares).

- Em um sábado de manhã, choveu em São José dos Pinhais e, com isso, a caixa d'água – que estava vazia – armazenou um pouco de água. Após o almoço, algumas pessoas se dirigiram até ela para levar um pouco de água para as suas casas. Dona Maria levou uma galão de 4 litros e encheu. Seu Antônio levou um balde de 5 litros e encheu. Jorge levou duas garrafas de 3 litros e encheu as duas. Ao final do dia, verificamos que a caixa d'água ainda estava com 12 litros. Quantos litros a caixa d'água tinha antes do almoço?
(Resposta: 27 litros).

Ao analisar a arquitetura da Caixa D'Água, é possível observar que a estrutura apresenta **formas geométricas planas** em sua composição, como círculo, retângulo, triângulo e trapézio. A partir disso, os estudantes podem ser engajados a buscarem por formas geométricas nas fotografias, nomeá-las e, possivelmente, construir no caderno ou em uma folha separada (por meio de colagem ou desenho próprio dos estudantes) a estrutura da Caixa D'Água somente com variadas formas geométricas planas, sempre tendo a fotografia da estrutura como base.



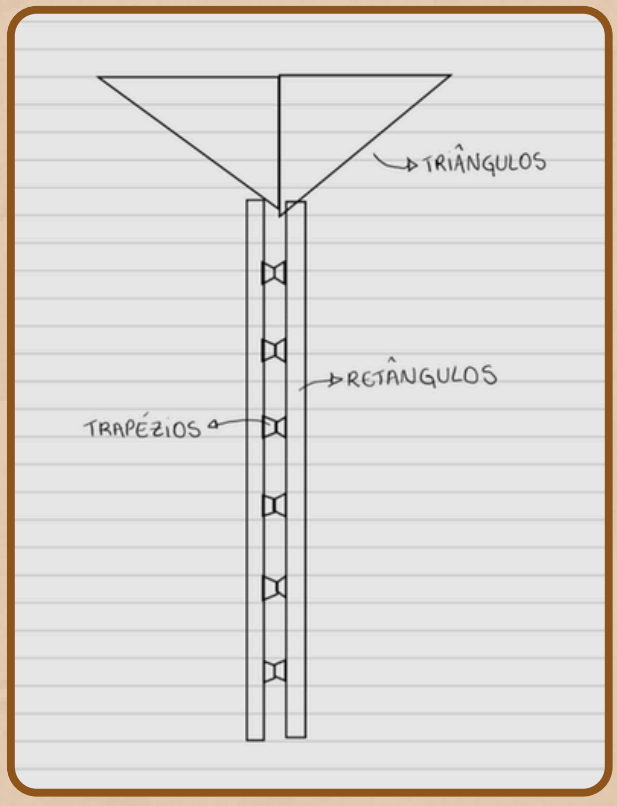
Reservatório na década de 1950.
Acervo do MuMAR.

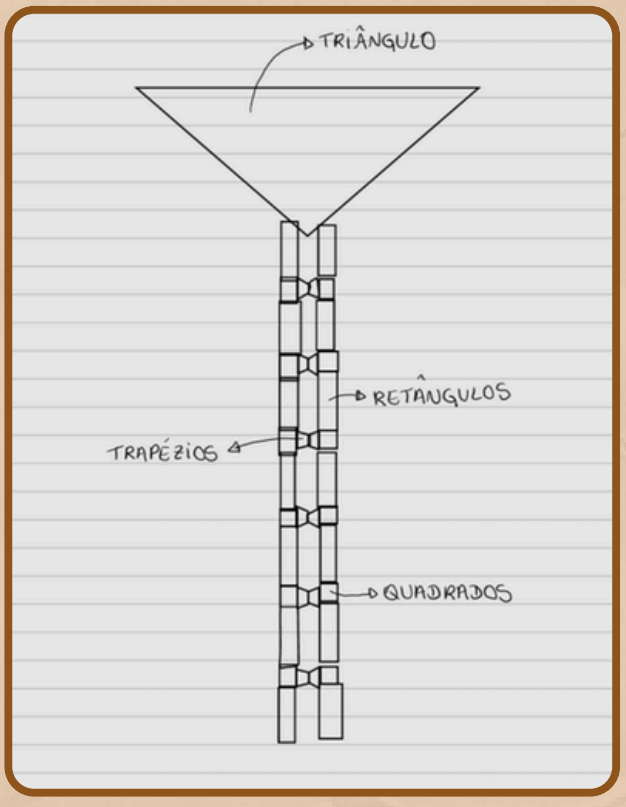


Caixa D'Água em 1976.
Acervo do MuMAR.

- Para encontrar as formas geométricas na fotografia, os estudantes podem fazer uso de papel vegetal por cima da imagem da fotografia, identificando e contornando no papel vegetal as formas que encontram, construindo a composição final da estrutura ao mesmo tempo em que identifica as formas geométricas.
- **Obs.:** para turmas com estudantes maiores e, com o objetivo de aprofundar o conhecimento matemático, as formas geométricas podem ser prontas e, a partir delas, os estudantes constroem a estrutura plana da Caixa D'Água. Depois de construírem, pode ser proposto realizar o cálculo da área da figura plana que eles construíram.

- EXEMPLOS DE POSSÍVEIS COMBINAÇÕES:





ATENÇÃO: as formas geométricas que os estudantes vão escolher para construir a sua figura é uma escolha pessoal, mas deve ser guiada pela análise das fotografias da Caixa D'Água, buscando aproximação com a estrutura real.

3. PRÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL SILVEIRA DA MOTTA





Prédio do colégio em 2008. Acervo do MuMAR.

O prédio do Colégio Estadual Silveira da Motta, antes denominado de Grupo Escolar Silveira da Motta, foi construído na década de 1950 e foi tombado patrimônio em 2004. Ao abordar assuntos referentes ao modos de vida dos estudantes do século passado, é interessante partir do próprio cotidiano das crianças, a partir de objetos escolares antigos e sua utilização (ou não) no tempo presente.

SUGESTÕES E PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES

Sino de bronze da década de 1950. Pertenceu ao Grupo Escolar Silveira da Motta, onde por várias décadas, serviu para dar o sinal de entrada e saída das aulas. Acervo do MuMAR.

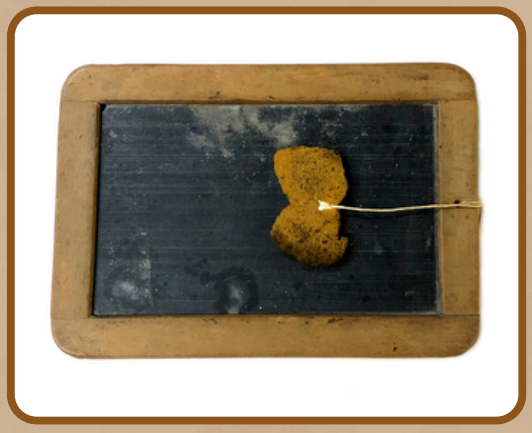


Obs.: Para essa prática, são necessários sinos, que podem também ser confeccionados em sala, com materiais recicláveis.

Através de cantigas e canções consolidadas no imaginário infantil e, muitas vezes, passadas de geração em geração, pode-se explorar e perceber diferentes **ritmos e melodias do som do sino**. Exemplos de canções que podem ser utilizadas: “Brilha Brilha Estrelinha" e “Bate o Sino Pequenino". Na prática, os estudantes podem ouvir as músicas, explorar o instrumento musical (sino) e construir outras composições.

- O som do sino também pode ser utilizado como recurso em **jogos e brincadeiras**, como por exemplo em uma variação das brincadeiras “Gato-Mia” ou “Cobra-Cega", em que uma criança com o sino corre badalando-o para despistar a criança que está vendada, enquanto as outras crianças reproduzem outros sons para distraí-la. O objetivo, nesse sentido, seria a criança vendada conseguir pegar a criança que está com o sino.
- O sino da fotografia foi utilizado pelo Grupo Escolar Silveira da Motta para reproduzir o “sinal” de entrada e saída dos estudantes. Nesse sentido, pode-se proporcionar a experiência dos estudantes tocarem o sino imaginando como seria o som desse sinal e como ele é reproduzido hoje (por caixas de som ou outros equipamentos).

Outra sugestão é apresentar aos estudantes **materiais escolares antigos**. Analisar os materiais escolares utilizados antigamente é uma forma de desenvolver a consciência histórica e a percepção das mudanças e permanências no cotidiano escolar. É importante que os estudantes analisem os objetos a partir de questionamentos geradores, como por exemplo: Como eram os materiais escolares antigamente e como eles são hoje? Que materiais, de acordo com as necessidades deles, seriam interessantes de serem usados em sala de aula? Eles seriam coletivos ou individuais? Que materiais hoje são coletivos na sala? E quais são individuais? Entre outros questionamentos adaptados pela(o) docente. **A partir desses questionamentos geradores, podem ser realizadas análises com base em questões específicas sobre cada um dos materiais escolares:**



Lousa de ardósia usada nas escolas primárias para alfabetização dos alunos – 1920.
Acervo do MuMAR.

- Para que esse objeto era utilizado antigamente?
- Com qual material da sala de aula ele se parece hoje em dia?
- Ele foi substituído por qual material que vocês usam hoje?
- Com quais materiais ele foi produzido?
- Qual a funcionalidade da esponja?
- Com o que vocês acham que se escrevia nesse quadro?



Apontador a manivela feito em ferro da marca “Giant” – 1920.
Acervo do MuMAR.

- Que objeto é esse?
- Vocês acham que ele era utilizado em sala de aula de forma coletiva ou individual?
- Como ele funciona?
- De que material é feito?
- Hoje em dia, de que material esse material escolar é feito e como ele funciona?



Mata-borrão em madeira com detalhes de Pinheiros em marchetaria – Data desconhecida.
Acervo do MuMAR.

- Que objeto é esse e qual a sua funcionalidade?
- De que material ele é feito?
- Hoje em dia, ele seria necessário em sala de aula, para uso dos estudantes?
- O que os desenhos presentes nesse objeto representam?



- Para que serve esse material?
- Será que ele era de uso coletivo ou individual?
- De que material ele é feito?
- Esse material ainda é utilizado em sala de aula, mesmo que com algumas modificações?
- Quais são as cores de giz que vocês identificam?
- São cores mais claras ou escuras?

Régua de madeira com delicado trabalho em ensamblagem – 1925.
Acervo do MuMAR.



Caixa de giz de cera da marca L&C Hardtmuth de origem da Tchecoslováquia – Data desconhecida. Acervo do MuMAR.

- Para que serve esse material?
- Será que ele era de uso coletivo ou individual?
- De que material ele é feito?
- Esse material ainda é utilizado em sala de aula, mesmo que com algumas modificações?
- Quais são as cores de giz que vocês identificam?
- São cores mais claras ou escuras?





– Estojo em madeira;
– Frasco com tinta para caneta da marca Pilot;
– Lápis com inscrição Johann Faber – 1940;
– Caneta revestida com fios de seda – 1943.
Acervo do MuMAR.

- Que objetos são esses?
- De que materiais são produzidos?
- Vocês acham que esses materiais eram de uso dos professores ou estudantes
- Vocês teriam um estojo de madeira? Por quê?
- Vocês já tinham visto uma caneta tinteiro?
- Como será que ela funciona?
- Quais são os materiais que vocês carregam hoje nos seus estojos?





Carteira de madeira.
Acervo do MuMAR.

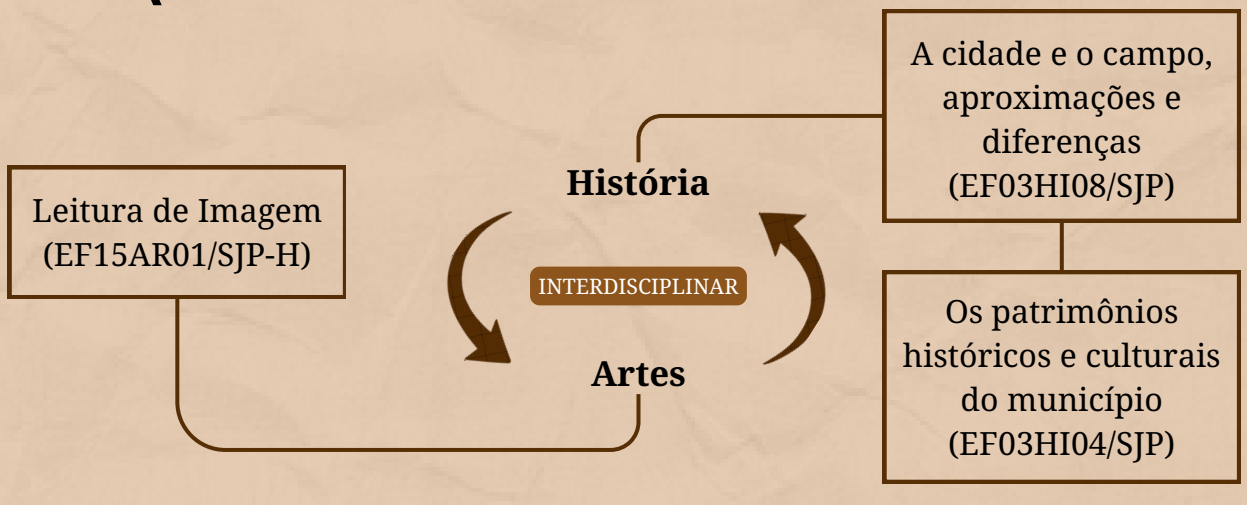
- Que objeto é esse?
- De que material ele é produzido?
- Essa cadeira parece confortável?
- Quais as mudanças e permanências em relação as carteiras que são utilizadas hoje em dia nas escolas?

Obs.: se possível, seria muito interessante a(o) docente levar alguns desses objetos para a sala de aula, para que os estudantes possam, de fato, tocá-los e experencia-los. Esses materiais escolares podem ser encontrados em acervos pessoais ou no próprio acervo do Museu Municipal Atílio Rocco.



Foto das festividades em sala de aula, do grupo escolar Silveira da Motta, que tinha na época como Diretor, o Professor Jorge Nascimento. Vê-se na foto várias crianças e adultos em uma sala decorada para festa. Aproximadamente década de 1920. Acervo do MuMAR.

4. PRÉDIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL SCHARFFENBERG DE QUADROS





Fotografia da Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros - data desconhecida. Acervo do MuMAR.

O prédio da Biblioteca Municipal Scharffenberg de Quadros é uma casa cheia de histórias. Construído entre 1908 e 1912, esse prédio já abrigou o Grupo Escolar Silveira da Motta (1912 até a década de 1950), o Fórum de São José dos Pinhais (da década de 1950 até 1981), a Biblioteca Municipal (em dois momentos: 1981-1984 e 2003 até os dias atuais) e a Câmara de Vereadores (1984-2002). O prédio se tornou um patrimônio tombado em 1980.

SUGESTÕES E PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES

Por ser um local que possuiu, ao longo do tempo, diferentes identidades e funções, a sugestão é trabalhar com as crianças, a partir da análise de diferentes fotografias desse mesmo local, as **mudanças e permanências no prédio e no ambiente que o cerca**. Para isso, pode-se utilizar as imagens a seguir, que representam o mesmo prédio, em diferentes momentos históricos:



Alunos do grupo escolar Silveira da Motta - data desconhecida. Acervo do MuMAR.



Fórum Municipal - 1977. Acervo do MuMAR.



Câmara Municipal - data desconhecida. Acervo do MuMAR.



Biblioteca Pública Municipal Scharffenberg de Quadros - data desconhecida. Acervo do MuMAR.

Lista de problematizações das **mudanças e permanências em relação ao prédio**:

- As janelas do prédio foram modificadas?
- A porta principal foi modificada?
- Será que a cor do prédio mudou ao longo dos anos?
- Os detalhes arquitetônicos na parte de cima do prédio foram preservados da mesma forma de quando o prédio foi construído?
- A placa do prédio mudou? É possível ler o que estava escrito?
- Em todas as fotografias, é possível visualizar o telhado do prédio? Por que será que há essa mudança de perspectiva?
- As fotografias foram tiradas todas do mesmo ângulo do prédio?
- Será que o espaço interno do prédio se modificou de acordo com as necessidades de cada uma dessas instituições?

Obs.: não há registro das modificações internas realizadas no prédio, mas é interessante que os estudantes reflitam sobre possíveis alterações que podem ter sido realizadas para que espaços com funções tão diferentes tenham sido estruturados em um mesmo prédio (conservando questões relativas ao tamanho do prédio, janelas e portas).

Lista de problematizações das **mudanças e permanências em relação ao ambiente** em que o prédio está situado:

- Quais são as representações da grande árvore que aparece localizada na frente do prédio? Como ele está representada em cada uma das fotografias?
- Todas as árvores do ambiente estavam presentes em todos os anos?
- Será que, atualmente, ainda é possível estacionar na calçada em frente ao prédio da biblioteca? Por quê?
- Ao abrigar a Câmara Municipal de São José dos Pinhais, três objetos foram dispostos na frente do prédio. Quais são? Por que será que eles foram colocados e depois foram retirados?
- Em qual das fotografias vocês sentem que há mais vida, mais movimento? Por quê?



Imagem, estilo gravura, gerada pela plataforma Canva.

5. CATEDRAL DE SÃO JOSÉ (IGREJA MATRIZ)

Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência (EF03MA12/SJP)

Língua Portuguesa

Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo (EF03LP18/SJP)

INTERDISCIPLINAR

Matemática

Geografia

Representações cartográficas (EF03GE07/SJP)



Catedral de São José, 1997. Acervo do MuMAR.

A Catedral de São José dos Pinhais foi construída entre os anos de 1905 e 1919, se tornando um patrimônio tombado em 2002. Entre os moradores da cidade, há um rumor sobre a existência de um túnel secreto que ligaria a Catedral ao antigo Convento, onde hoje se localiza o Shopping São José. Embora nunca tenha sido comprovada a existência do túnel, o mito se mantém vivo, alimentado pela curiosidade local. E é a partir desse mito que as sugestões didáticas abaixo se desenvolvem.

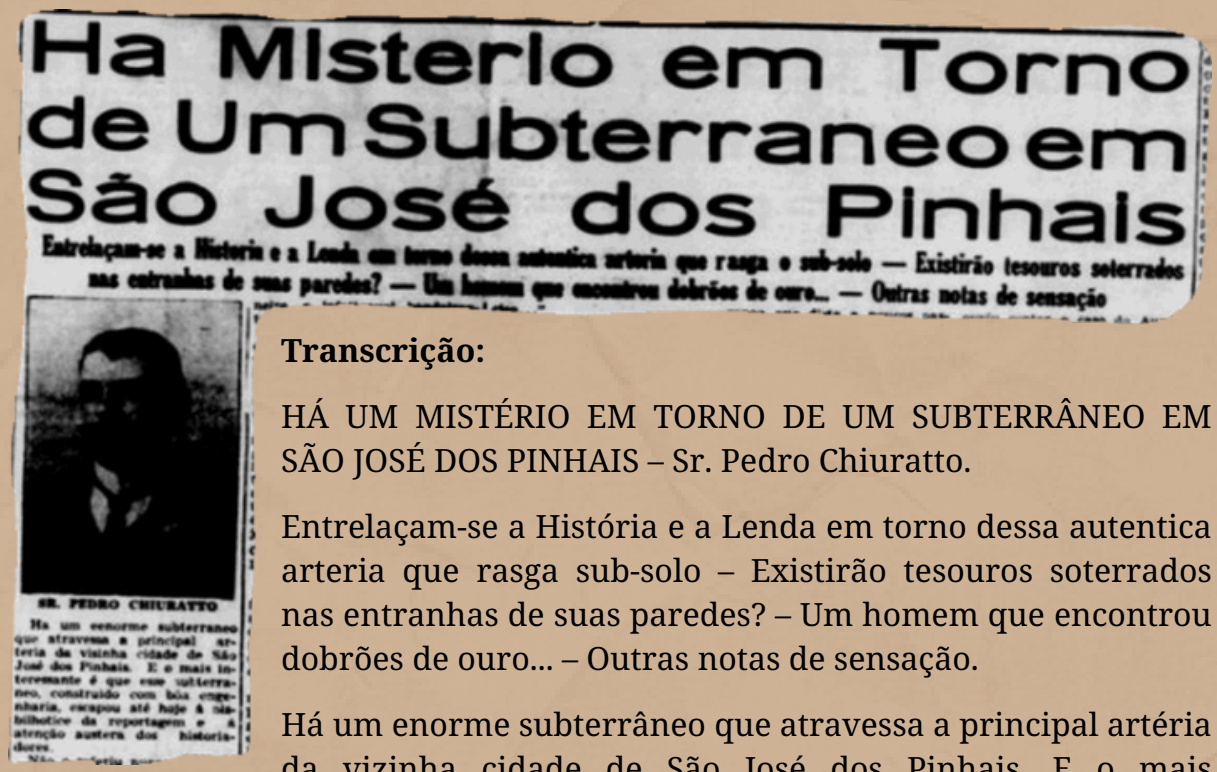
Um dos elementos que chama a atenção e mantém vivo esse mito, é a presença de um orifício de cerca de 80 centímetros no chão da sacristia da igreja, frequentemente apontado como uma evidência do suposto túnel. No entanto, membros da igreja explicam que se trata de um antigo poço seco, usado em tempos sem água encanada para lavar tecidos litúrgicos (MuMAR, 2025).



Foto mostrando a entrada do “túnel” da Igreja Matriz.

Acervo Pessoal Roney Erthal.

Sugestões e propostas interdisciplinares



Ha Misterio em Torno de Um Subterraneo em São José dos Pinhais

Entrelaçam-se a Historia e a Lenda em torno dessa autentica arteria que rasga o sub-solo — Existirão tesouros soterrados nas entranhas de suas paredes? — Um homem que encontrou dobrões de ouro... — Outras notas de sensação

SR. PEDRO CHIURATTO

Há um enorme subterraneo que atravessa a principal artéria da vizinha cidade de São José dos Pinhais. E o mais interessante é que esse subterraneo, construido com boa engenharia, escapou até hoje á bisbilhotice da reportagem e á atenção austera dos historiadores.

Transcrição:

HÁ UM MISTÉRIO EM TORNO DE UM SUBTERRÂNEO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – Sr. Pedro Chiuratto.

Entrelaçam-se a História e a Lenda em torno dessa autentica arteria que rasga sub-solo – Existirão tesouros soterrados nas entranhas de suas paredes? – Um homem que encontrou dobrões de ouro... – Outras notas de sensação.

Há um enorme subterrâneo que atravessa a principal artéria da vizinha cidade de São José dos Pinhais. E o mais interessante é que esse subterrâneo, construído com boa engenharia, escapou até hoje a bisbilhotice da reportagem e a atenção austera dos historiadores.

Recorte do Jornal Diário da Tarde. In: Memória BNDigital. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22subterraneo%22%20%22pinhais%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=64164. Acesso em: 20 mai. 2026.

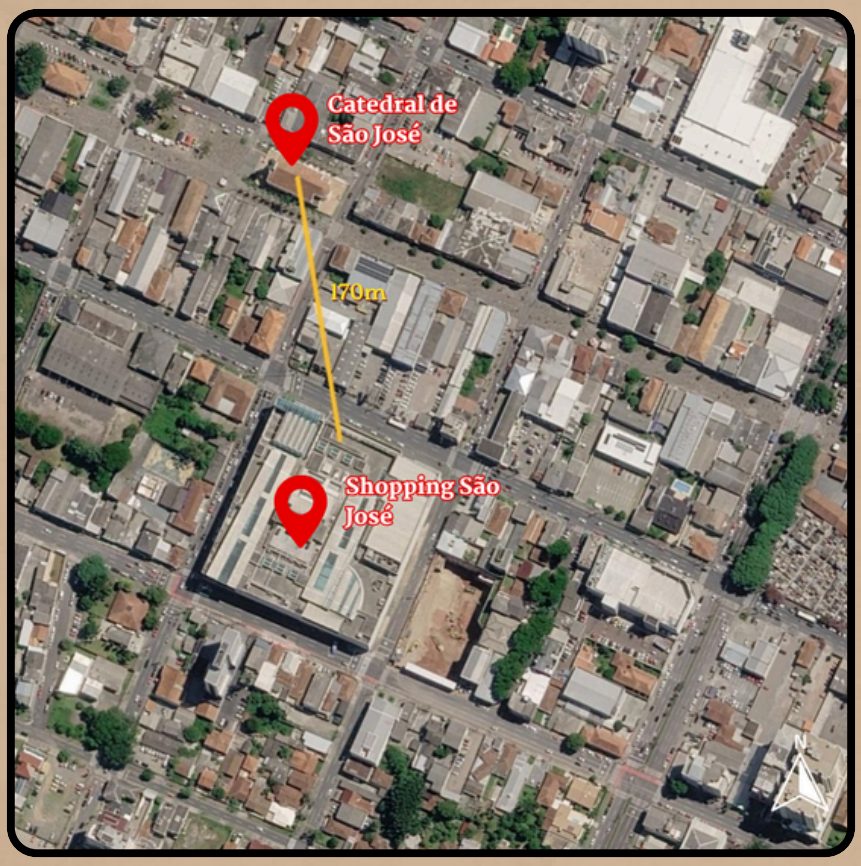
- A partir da leitura, identificar com os estudantes o **assunto principal** de que trata a notícia. Em seguida, pode-se discutir se os estudantes já ouviram falar desse mito e as suas percepções pessoais sobre o tema (Será que esse túnel existe? Será que tem tesouros escondidos? Quais tipos de tesouro vocês imaginam? Há alguma palavra na notícia que vocês não conhecem ou que não sabem o que significado?).
- Também podem ser trabalhados **elementos constitutivos do gênero jornalístico** em questão: a notícia. Alguns questões de análise podem ser: Qual é título da notícia? Qual palavra no título lhe chamou mais atenção? Vocês já leram outras notícias em jornais impressos e/ou digitais? Será que a linguagem utilizada nos jornais antigos se modificou ou permaneceu da mesma forma? O que a imagem presente na notícia representa? Entre outras questões que a(o) docente achar pertinente para a análise da estrutura da notícia.

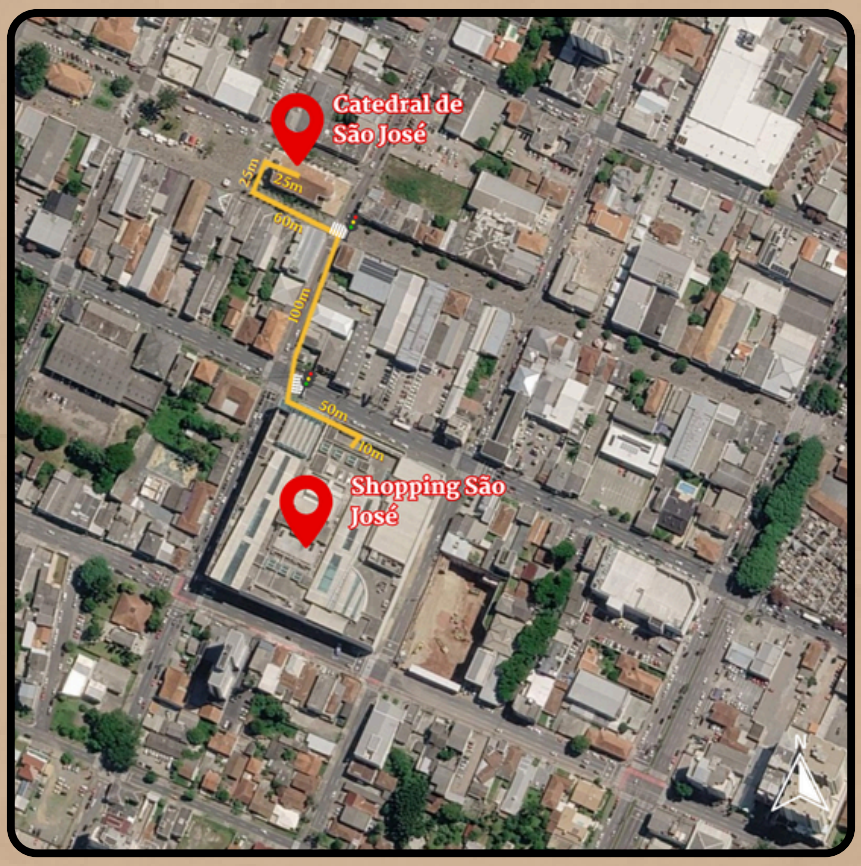
Pensando no **percurso cartográfico do túnel**, a(o) docente pode utilizar as imagens abaixo como base para uma atividade que desenvolverá, ao mesmo tempo, conceitos geográficos e matemáticos.



Mapa elaborado pelas autoras. Fonte: Google Earth, 2026.

A partir desse mapa, identificar com os estudantes os locais descritos no mito (atual local do Shopping São José e Catedral São José). Nesse momento, os estudantes podem ser convidados a traçar uma possível reta que ligaria esses dois locais, imaginando como seria o trajeto do túnel. Após isso, eles também podem traçar outro caminho, referente a como eles se deslocariam entre os locais atravessando as ruas na superfície. Após isso, eles podem pensar: Qual será o caminho mais rápido? Qual é o mais curto? Quantos metros vocês acham que cada caminho possui?





Mapas elaborados pelas autoras. Fonte: Google Earth, 2026.

Apresentar aos estudantes esses dois mapas com os trajetos e suas distâncias aproximadas, em metros. A partir dos valores das distâncias, os estudantes devem **estimar e calcular**:

- Quantos metros possui o trajeto da Catedral até o Shopping pela superfície?
- Quantos metros de diferença possui o trajeto pelo túnel e pela superfície?
- Quantos metros possui o trajeto de ida e volta pelo túnel? E pela superfície?
- Quanto tempo você acha que leva cada um dos trajetos? (depois, a(o) docente pode utilizar o Google Maps para pesquisar, com os estudantes, o tempo estimado de caminhada entre esses dois locais).
- De acordo com os valores identificados, é mais rápido o caminho pelo túnel ou pela superfície? (levando em consideração os obstáculos na rua e as dimensões do túnel?).



Imagem, estilo gravura, gerada pela plataforma Canva.

6. PALACETE ORDINE (MUSEU MUNICIPAL ATÍLIO ROCCO)





Palacete Ordine que, atualmente, abriga o Museu Municipal Atílio Rocco. Acervo do MuMAR.

O Palacete Ordine foi construído entre os anos de 1912 e 1915. Em 1921 ele foi vendido para a Prefeitura de São José dos Pinhais, abrigando a própria prefeitura do município e os poderes legislativo, executivo e judiciário até 1980. O Palacete Ordine passou a abrigar o Museu Municipal Atílio Rocco em 1981 até os dias atuais, constituindo-se em um espaço privilegiado de preservação da história e memória são-joseense. No terreno do palacete, há também uma pequena área verde, denominada de Largo do Expedicionário, com diversas árvores, flores e até mesma uma antiga árvore de Pau-Brasil.

Sugestões e propostas interdisciplinares

A sugestão, a partir desse patrimônio, é trabalhar com as crianças a noção de que elas também **fazem parte da história e constroem a história** não só de suas vidas, mas também do município em que vivem. Com isso, a(o) docente pode questionar as crianças sobre quais itens pessoais elas gostariam de expor em um museu e porque a escolha destes. Nesse momento, os estudantes podem registrar as suas escolhas em forma de texto, desenho, colagem ou outra forma de representação.

- Essa sugestão pode se expandir e ser construído um projeto para constituir um **acervo da escola**, das famílias e das próprias crianças. Além disso, esses itens escolhidos pelos estudantes podem ser expostos em sala de aula, como se fosse uma exposição (incluindo a elaboração de legendas, tema da exposição e mediações – realizadas pelos próprios estudantes – para outros estudantes e/ou comunidade escolar).

Agora, partindo da curiosidade da existência de uma **árvore de Pau-Brasil** no terreno do Museu, pode-se retomar a história dessa árvore e importância a dela para o país, incluindo os seus usos para a construção de móveis e fabricação de pigmentos/tintas (a partir do tom avermelhado de seu tronco). Com base nisso, a sugestão seria, a partir de elementos naturais, desenvolver processos de impressão manual, mais especificadamente o processo de **frotagem**.

- **Materiais necessários:** folhas de papel, giz de cera e folhas de plantas (que podem ser coletadas no próprio terreno da escola, mas sempre do chão e nunca arrancar das árvores).
- **Como fazer:** posicione as folhas das plantas abaixo das folhas de papel e friccione o giz por cima da folha de papel, de modo a registrar a textura das folhas das plantas. Diferentes composições podem ser criadas a partir do processo de frotagem, estimulando a imaginação dos estudantes.

Frotagem é uma técnica usada para obter texturas e desenhos de diferentes superfícies.

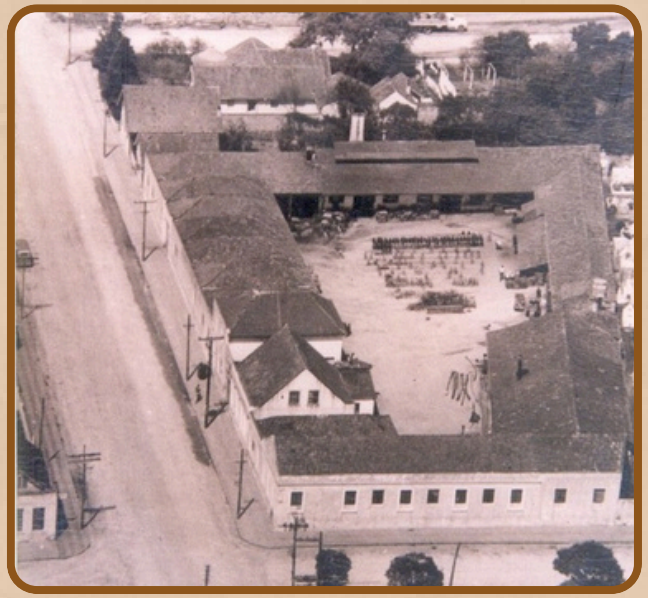


Além da frotagem, a(o) docente pode também expandir as produções artísticas dos estudantes e produzir pigmentos com o próprio solo e plantas da escola. Podem ser produzidos pigmentos a partir de diferentes tipos de terra, carvão, folhas e alimentos (como beterraba, couve, açafrão, entre outros).

7. PRÉDIO DA INDÚSTRIA SENEGAGLIA





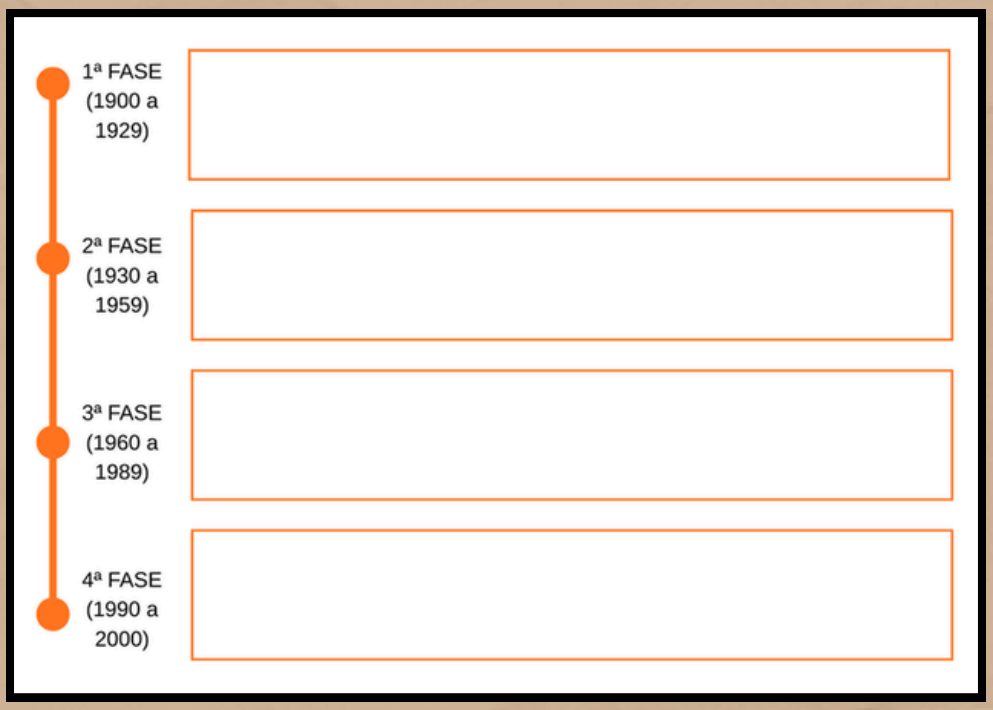


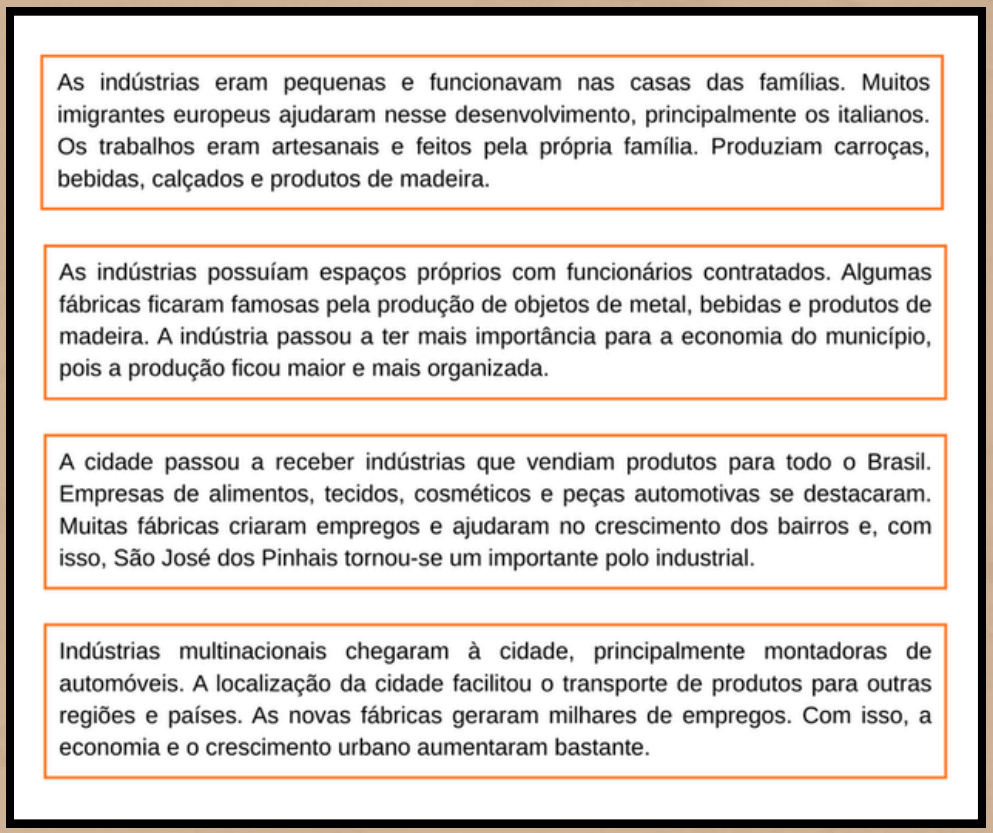
A Indústria Senegaglia foi fundada por um imigrante italiano chamado o João Senegaglia, por volta de 1903. Produzia objetos de uso doméstico, como chuveiros, brinquedos, bandejas, frigideiras e baldes, todos fabricados em folha de flandres. Na década de 1970 a indústria foi comprada pelos irmãos Trivisan e entrou em falência em 2017. Atualmente, o espaço em que se localizada a indústria abriga o Centro de Vivência João Senegaglia, que inclui a Secretaria Municipal de Cultura, a Escola da Cultura, o Teatro Municipal Ernani Zétola e o Museu do Boneco Animado.

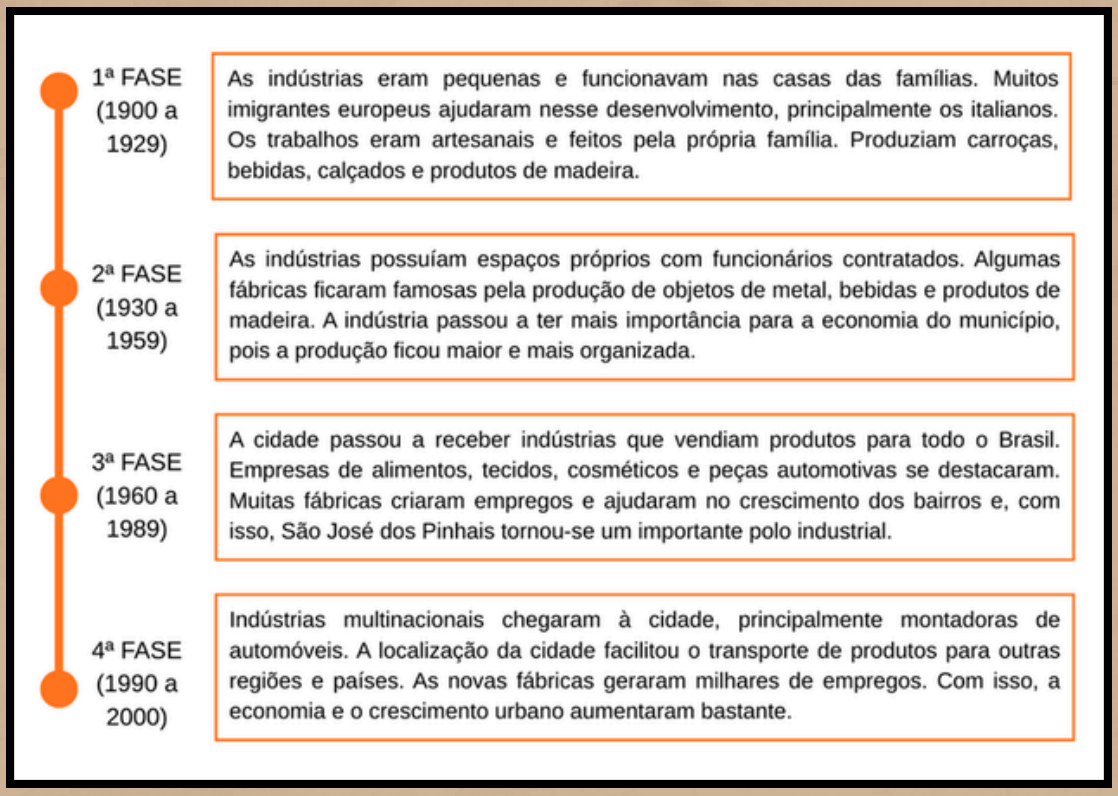
Fotografias do prédio da Indústria Senegaglia.
Acervo do MuMAR.

Sugestões e propostas interdisciplinares

Para abordar o processo de industrialização de São José dos Pinhais com os estudantes, propõe-se a construção de uma **linha do tempo** que pode ser realizada de forma individual ou coletiva. Uma sugestão é utilizar a seguinte estrutura:







Após a construção da linha do tempo, a(o) docente pode detalhar para os estudantes cada uma dessas fases e, até mesmo, citar exemplos de trabalhos em cada uma dessas fases. Por exemplo: um trabalhador que conserta sapatos, de modo artesanal, em sua própria casa (fase 1); uma pequena indústria que produz placa de veículos, manualmente, para o município (fase 1); uma indústria que produz perfumes e os distribui em todo o país (fase 3); uma grande indústria multinacional que produz peças de carro, de modo automatizado, distribuindo os produtos não só em nível nacional, mas internacional.

- Para aproximar com o contexto de vivência dos estudantes, pode perguntar à eles se os pais trabalham e o que fazem, buscando assimilar o trabalho deles com alguma das fases do processo de industrialização.

Obs.: cuidado para não tratar as fases anteriores como “menos desenvolvidas" ou as fases mais recentes como “melhores". Cada uma possui as suas especificidades de acordo com o contexto sócio-histórico do município.

Como sugestão de ampliação da temática, pode-se realizar a leitura do **livro “A Árvore Generosa"** do autor Shel Silverstein.



Após a leitura da história para os estudantes, realizar questionamentos sobre a própria história lida e ouvida:

- Qual a ideia principal da história?
- O que a árvore deu para o menino quando ele era criança?
- O que a árvore deu para o menino quando ele era jovem?
- O que a árvore deu para o menino quando ele era adulto?
- O que a árvore deu para o menino quando ele era idoso?
- A relação entre a árvore e o menino foi justa?
- A árvore foi muito generosa com o menino, mas será que ele retribuiu da mesma forma?

Após esse primeiro momento, focar no **processo de industrialização** e no quanto nós utilizamos recursos da natureza para produzir objetos que usamos no dia a dia. Os estudantes podem ser estimulados a criarem uma lista de recursos que são extraídos da natureza e usados na produção de objetos. A partir da lista, problematizar, será que tudo isso é realmente necessário no nosso dia a dia?

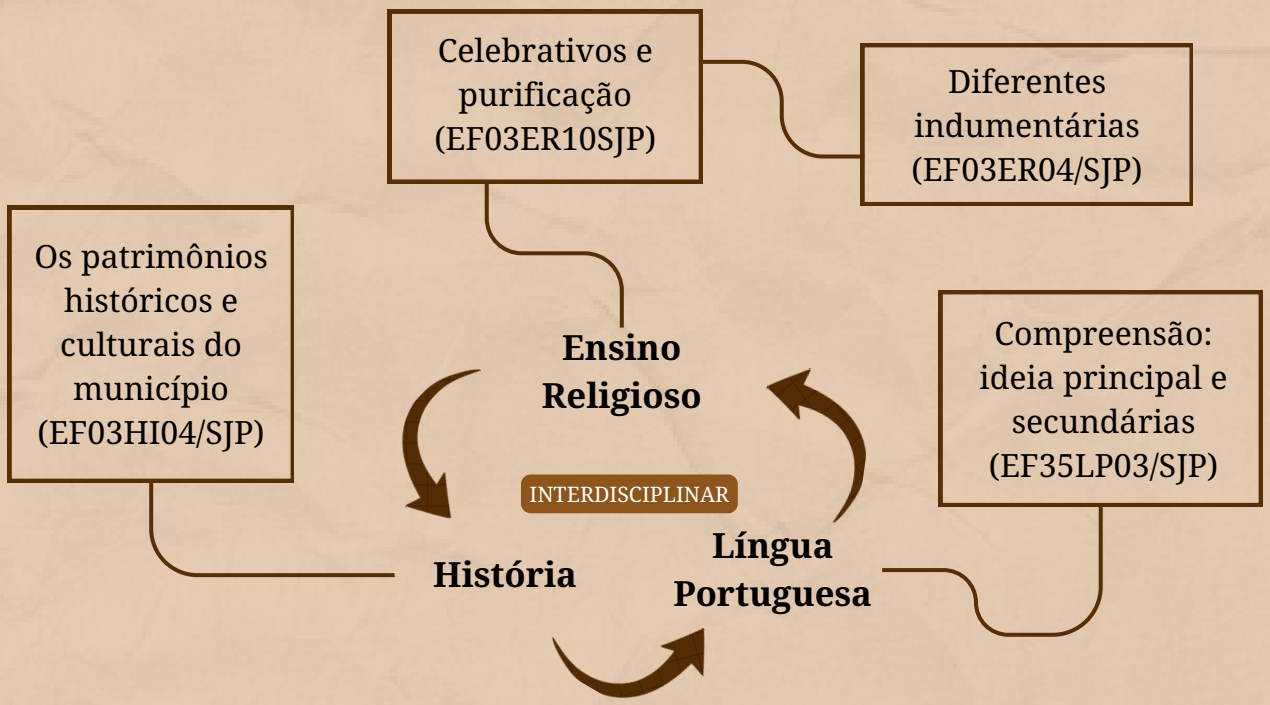
Além disso, associar com as crianças que, na história do livro, é somente um menino e uma árvore. Será que, atualmente, com a quantidade de pessoas no mundo, se continuarmos explorando a natureza sem sermos generosos com ela, o que vai acontecer? Quais as consequências dessa exploração? Como podemos evitar isso?

Assim como na história da Indústria Senegaglia, antigamente, os objetos domésticos eram produzidos com alumínio (folha de flandres), como potes, canecas, baldinho de praia, tampas de garrafas, apontadores, entre outros. Hoje, esses objetos são produzidos com qual material? (o objetivo aqui é fazer com que as crianças reflitam sobre a s mudanças em relação ao tipo de material usado na indústria para a produção de objetos e que, com o uso do plástico, industrias como a Senegaglia deixaram de ser relevantes para o município e foram substituídas por outras).



Folha de Flandres: Folha de ferro estanhado utilizada na fabricação de diversos objetos como utensílios domésticos.

8. MAUSOLÉU KILLIAN





Construído por volta de 1918, o Mausoléu Killian foi planejado para se tornar jazigo da família de Francisco de Paula Killian, o primeiro prefeito nomeado de São José dos Pinhais. O mausoléu está localizado no Cemitério Municipal São José e foi o primeiro imóvel tombado no município, em 1977, se tornando um importante patrimônio histórico e cultural para a cidade.

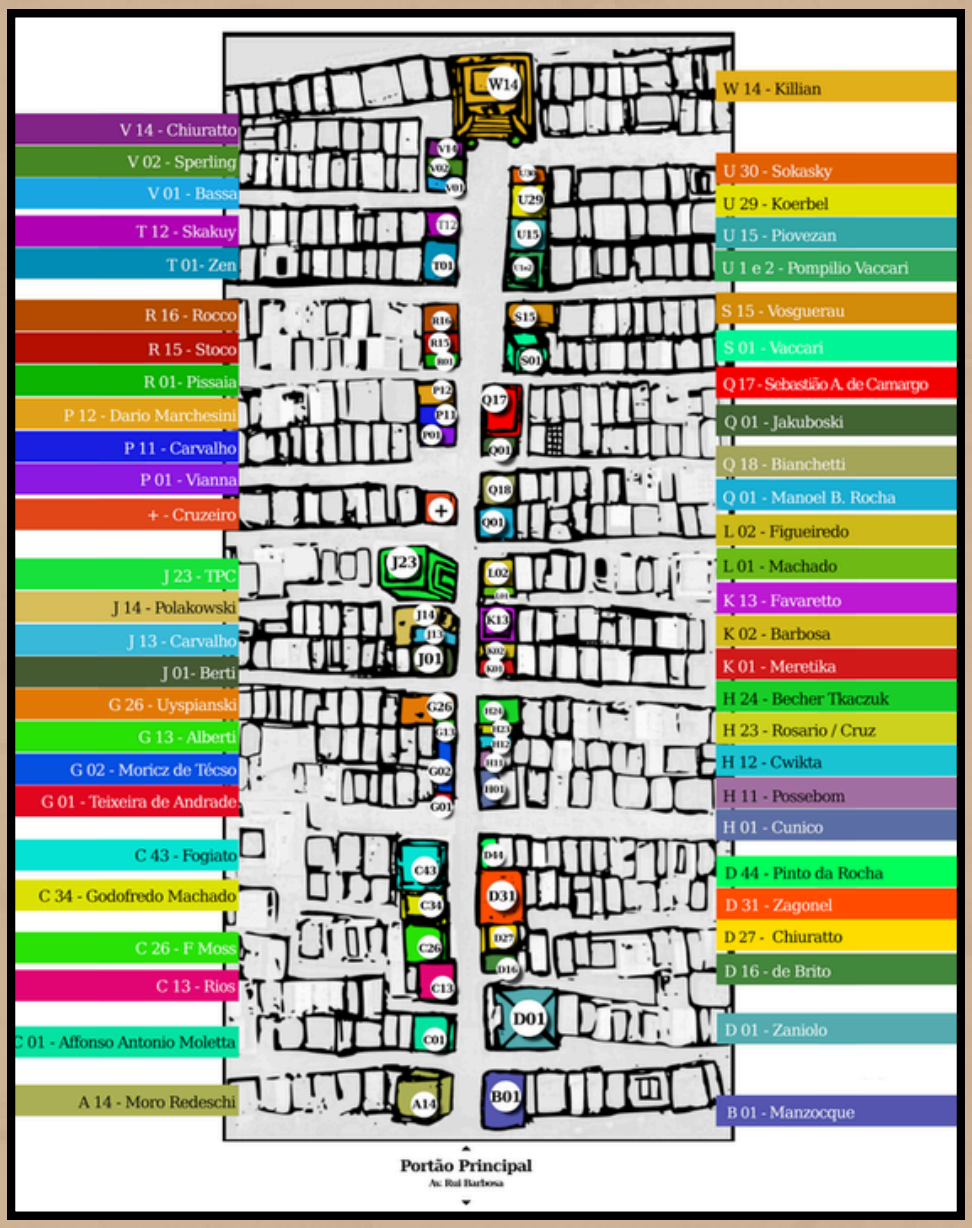
Mausoléu Killian no Cemitério Municipal São José, 2022. Acervo do MuMAR.

Para fins de compreensão, é interessante destacar a definição da palavra “mausoléu”. Um mausoléu é uma estrutura funerária que possui grandes dimensões e ornamentações, o que demonstra certa imponência aos visitantes e observadores.

Sugestões e propostas interdisciplinares

A história desse patrimônio é marcada por **tensões históricas e políticas**. Os estudantes podem começar refletindo: Por que será que ele foi o primeiro patrimônio tombado? Qual o objetivo de tombar um túmulo como patrimônio? O que representa/significa o fato do mausoléu ser tão grande e imponente? Por que ele é tão maior do que os outros túmulos?

A partir do mapa da Rua Principal do Cemitério São José (elaborado pelo Museu Municipal Atílio Rocco), a(o) docente pode identificar, com os estudantes, a semelhança entre os diferentes **sobrenomes das famílias** que estão enterradas nessa Rua Principal.



Mapa da Rua Prinicpal do Cemitério Municipal São José. Acervo do MuMAR.

Alguns exemplos de análises: são sobrenomes de famílias tradicionais do município, com muitas posses, sobrenomes reconhecidos em espaços públicos, comércios, etc. A partir dessas análises, pode-se problematizar com os estudantes as relações de poder que envolvem a constituição do Cemitério: Vocês conhecem alguém com estes sobrenomes? Será que essas famílias são consideradas importantes até os dias atuais? Há possibilidade de outras famílias serem enterradas nesse Cemitério, ou somente essas mais "importantes"?

Também é interessante apresentar aos estudantes a **história do cemitério**, visto que está se relaciona com a história de outro patrimônio do município, a Catedral de São José (onde as pessoas eram enterradas antigamente). Para isso, pode ser utilizado o texto abaixo com base/referência:

História do Cemitério no Ocidente

A imagem moderna do cemitério está atrelada à morte, rituais fúnebres e a despedida, no entanto, os cemitérios podem ter muito mais a nos oferecer, principalmente quando os vemos como fonte de conhecimento. Através de frases gravadas em lápides, detalhes arquitetônicos, esculturas, pinturas ou qualquer outro tipo de manifestação artística, pode-se extrair fragmentos que nos ajudam a vislumbrar e também reconstruir parte dos detalhes da história e cultura local.

Até meados do século XIX era comum enterrar os corpos dos falecidos em regiões próximas à igreja ou até mesmo no interior delas, este tipo de prática existia tanto nos centros urbanos quanto nas áreas rurais. Esse costume era associado à crença de que quanto mais perto do altar fosse o sepultamento, mais perto a alma do falecido estaria da salvação. Isso mudou somente no final do século XIX, quando uma grande expansão urbana aconteceu em todo território brasileiro, novas políticas de higiene foram adotadas, e com isso, veio a proibição de sepultamentos nas igrejas para evitar contaminações.

A princípio a população resistiu aos sepultamentos fora das igrejas, visto que essa prática era considerada vergonhosa e associada aos escravos, aos que não possuíam dinheiro para pagar por uma cova e até mesmo indigentes. Somente com o passar do tempo houve maior aceitação dos espaços cemiteriais, uma vez que passaram a ser vistos como locais santificados. Com esta mudança, aconteceram inúmeras manifestações de novas tradições, os cemitérios passaram a abarcar diferentes maneiras de homenagear aqueles que ali estão sepultados e começaram a ser utilizados para exercer distinção de classes sociais, com representações de estilo de vida e status.

Texto extraído da exposição "Patrimônio Cultural Funerário no Cemitério Municipal São José", do Museu Municipal Atílio Rocco. Disponível em: https://museu.sjp.pr.gov.br/patrimonio-cultural-funerario-no-cemiterio-municipal-de-sao-jose-dos-pinhais/.

A partir deste texto, algumas perguntas de interpretação textual podem ser propostas aos estudantes, como por exemplo:

- Qual a ideia principal do texto?
- Que outro patrimônio tombado de São José dos Pinhais possui relação com a história do cemitério? Qual é essa relação?
- Por que as pessoas deixaram de ser enterradas próximas as igrejas?
- Quais elementos presentes no cemitério podem ser considerados artísticos?

A sugestão que consideramos para a continuidade das atividades sobre esse patrimônio, consiste em aprofundar conhecimentos da área de **arte tumular**, mais especificadamente na **compreensão dos símbolos** (indumentárias) presentes em túmulos como representações carregadas de sentidos diversos. Nesse sentido, os estudantes podem ser estimulados a identificarem ou até mesmo circularem os símbolos presentes no mausoléu, registrando também o que eles acreditam que esses símbolos significam.



Mausoléu Killian no Cemitério Municipal São José.

- Aproveitando esse momento, os estudantes podem ser estimulados através de alguns questionamentos, como: Por que será que as pessoas colocam símbolos e frases em seus túmulos? Há outros símbolos que vocês já viram em túmulos ou funerais? Todos os túmulos possuem símbolos?

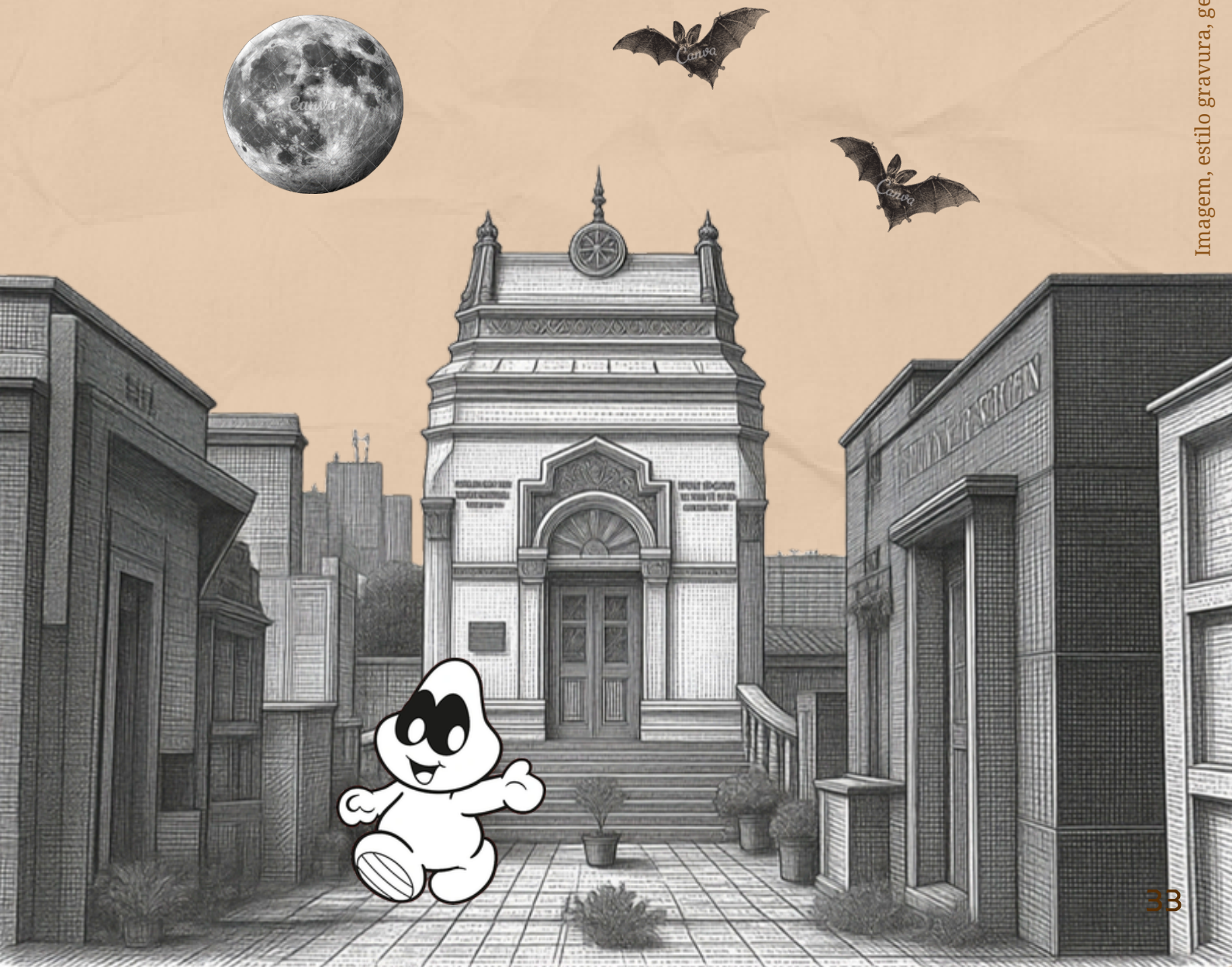
Outra sugestão é apresentar aos estudantes uma tirinha do **“Penadinho"** da Turma da Mônica e, a partir dela, trabalhar com questionamentos que instiguem um olhar mais sensível aos detalhes das imagens/fotografias.



Disponível em: https://jogosdamonica.wordpress.com/2015/04/01/penadinho-amigo-e-pra-essas-coisas/

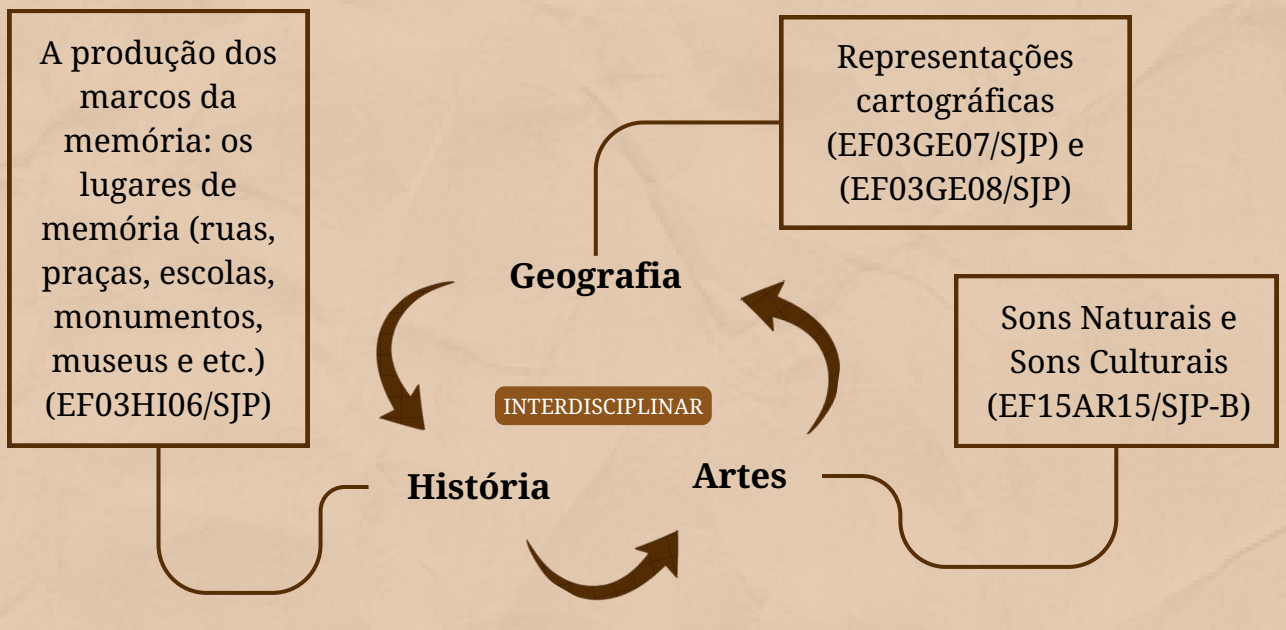
- Quais são os personagens presentes na tirinha?
- A quem os personagens recorreram na tirinha? Por que?
- Quais são os símbolos que fazem referência ao cemitério nas imagens?
- Qual túmulo da tirinha é mais semelhante com o mausoléu da família Killian?

Como proposta de ampliação da temática, os estudantes podem desenvolver uma tirinha em que esteja representado o mausoléu da família Killian e buscar incluir informações aprendidas na mediação/vídeo da animação sobre esse patrimônio.



Imagem, estilo gravura, gerada pela plataforma Canva.

9. SE ESSA RUA FOSSE MINHA... EU MANDAVA TOMBAR PATRIMÔNIO!



SUGESTÕES E PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES FINAIS

Ao final desse material didático-pedagógico, sugere-se uma atividade de fechamento dos assuntos referentes aos patrimônios tombados da Rua XV de Novembro de São José dos Pinhais. A ideia é, a partir da **cantiga popular "Se essa rua fosse minha"**, estimular nos estudantes sentimentos de pertencimento e reconhecimento de si como sujeitos que constroem coletivamente a história do município.

Em um primeiro momento, falar para os estudantes o nome da cantiga e investigar o que já conhecem em relação à música, pois por ser uma cantiga popular é possível que muitos já tenham ouvido ela antes. Assim, é interessante discutir que tipo de memórias e lembranças os estudantes têm em relação à essa música.

O próximo passo é ouvir a música. Ela pode ser reproduzida quantas vezes os estudantes e/ou a(o) docente achar necessário. Durante a música, é interessante que os estudantes sejam estimulados a exploraram formas de **percussão corporal** diversas, como cantar, acompanhar o ritmo com palmas, estalos, batidas no corpo, entre outras. Se a sala de aula/escola dispuser de instrumentos, eles também podem ser utilizados nesse momento de exploração sonora.

CLIQUE AQUI para acessar o vídeo da música no YouTube

A partir da cantiga, associá-la com o contexto dos próprios estudantes, em uma **roda de conversa**, propondo os seguintes diálogos (que podem ser registrados por escrito ou apenas orais):

- Como é a rua em que vocês moram?
- O que vocês gostariam que tivesse na rua em que vocês moram?
- Tem alguma construção muito antiga na região em que você mora?
- Os patrimônios tombados da Rua XV são pontos de referência geográficos do centro de São José dos Pinhais. Quais são os pontos de referência do seu bairro?
- Em relação às construções existentes na sua rua: há áreas verdes como espaço com plantações ou com jardins? Há comércios e lojas? Possui praças onde a comunidade possa se reunir? É um local apenas residencial?
- Como é a rua da escola?
- O que vocês gostariam que tivesse na rua da escola?

A proposta a seguir depende de um material específico: um **mapa da quadra da escola ou do bairro** (a depender da forma como a(o) docente preferir desenvolver a atividade) para cada um dos estudantes. Esse mapa pode ser gerado pelo Google Maps, Google Earth ou outras plataformas.

- Com o mapa em mãos, os estudantes devem, primeiro, fazer uma rápida identificação do local e se situarem de qual local está representado no mapa.
- Após isso, a(o) docente pode retomar e explicar para os estudantes conceitos que podem ajuda-los a interpretar mapas e localizações: quadra, rua, esquina, lote, cruzamento, etc.

- Em seguida, há uma lista de locais que os estudantes devem marcar no mapa, de acordo com as percepções de cada um. É importante que para cada categoria da lista, os estudantes escolham uma cor de lápis/canetinha, pois depois terão que elaborar uma legenda para esse mapa e as cores ajudam na identificação. Também é importante que a(o) docente leia uma categoria, dê um tempo para os estudantes escolherem, pintarem/circularem e só depois leia a próxima categoria, de forma que todos os estudantes consigam acompanhar a atividade.

LISTA DAS CATEGORIAS

- Um ponto de referência reconhecido por você.
- Um lugar de afeto.
- Um lugar de medo.
- Um lugar desconhecido.
- Um lugar onde você gosta de brincar.
- Um lugar que você gostaria de conhecer.
- Um lugar que você acha importante para o bairro.
- Um lugar bonito.
- Um trajeto que você faz quase todos os dias.

Obs.: a(o) docente também pode elaborar novas categorias ou retirá-las de acordo com as necessidades do contexto.

Depois de analisar todos os locais do mapa e reconhecer a importância deles, reflita com os estudantes: **Que prédio desse mapa você tombaria patrimônio? Por quê?**



10. Referências

BIA&NINO. **Se Esta Rua Fosse Minha - Bia&Nino [Desenho Animado Infantil]**. 1 vídeo, 26 abr. 2013. YouTube, 1m43s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y6kF4F9-gvk. Acesso em: 19 mai. 2026.

CANVA. **Ferramenta de edição de imagem estilo gravura**. Acesso em: 21 mai. 2026.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. História local e o ensino de História: temas e possibilidades. In: **Conteúdo, Metodologias de Ensino e Avaliação da Aprendizagem de História II**. Curitiba: UFPR, 2023, p. 27-61.

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas de São José dos Pinhais**. Google, 2026.

GOOGLE MAPS. **Imagens aéreas de São José dos Pinhais**. Google, 2026.

MEMÓRIA BNDigital. **Recorte do Jornal Diário da Tarde (PR)**, Edição 14.666, Ano 1943. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22subterraneo%22%20%22pinhais%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=64164. Acesso em: 20 mai. 2026.

MÔNICA, Turma da. Penadinho - Amigo é pra essas coisas. **Jogos da Mônica - Wordpress**, 2015. Acesso em: https://jogosdamonica.wordpress.com/2015/04/01/penadinho-amigo-e-pra-essas-coisas/. Acesso em: 20 mai. 2026.

MUSEU MUNICIPAL ATÍLIO ROCCO. **Seu Zaca em uma aventura por São José dos Pinhais**, 2025. 1 vídeo (11 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xCdrX_UVMXw. Acesso em: 16 abr. 2026.

MUSEU MUNICIPAL ATÍLIO ROCCO. **Site do Museu**. Disponível em: https://museu.sjp.pr.gov.br/. Acesso em: 09 abr. 2026.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Referencial Curricular de São José dos Pinhais 2020**. Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: https://www.sjp.pr.gov.br/referencial-curricular/. Acesso em: 09 abr. 2026.

SILVERSTEIN, Shel. **A Árvore Generosa**. Tradução: Fernando Sabino. Companhia das Letrinhas, 1ª Edição, 64 pág., 2017.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt. Acesso em: 03 mar. 2026.

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Museu Municipal
Atílio Rocco